

TAENIA: TRANSMISSÃO, EPIDEMIOLOGIA E AGRAVOS A SAÚDE PÚBLICA

Francisca Geovana Ferreira Alves

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: 2020010083@unicatolicaquixada.edu.br

Antonia Andreza da Silva Ribeiro

Discente do Curso Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: as3637008@gmail.com

Vitória de Maria dos Santos Nardi

Discente do Curso Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: vitória.nardi13@gmail.com

Suenia Vital de Freitas

Discente do Curso Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: sueniavfreitas2905@gmail.com

Donato Mileno Barreira Filho

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: Donatomileno@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: O homem adquire a tênia ao ingerir carne contaminada crua ou malcozida contendo cisticercos. Os cisticercos são liberados durante a digestão da carne e o escólex desenvolve-se sob ação da bile, fixando-se no intestino delgado. As primeiras proglotes são eliminadas dentro de 60 a 70 dias. A tênia vive no intestino delgado do homem e, normalmente, o hospedeiro alberga apenas um parasita, pois, segundo estudo, isto acontece devido a imunidade desenvolvida pelo próprio hospedeiro, impedindo o desenvolvimento de outras tênias da mesma espécie. Estão mais sujeitas a teníase as pessoas que preparam alimentos e provam a carne antes de cozinhar e indivíduos que fazem as refeições fora de casa. Fatores econômicos, culturais (hábitos alimentares) e religiosos tendem a expor certos grupos de indivíduos em maior ou menor grau. **Objetivo:** Relatar a epidemiologia, transmissão e agravos da teníase na saúde pública. **Método:** Nossa pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo descritivo, de caráter qualitativo, efetuado através das seguintes bases de dados científicos; Scielo, Bvs, Google acadêmico, assim referindo a busca com o intuito de divulgar e prevenir a comunidade. **Resultado:** A teníase pode não apresentar sintomas, porém alguns pacientes manifestam alterações no apetite (anorexia ou apetite exagerado), náuseas, vômitos, dor abdominal e diarreia. O diagnóstico pode ser realizado através do exame de proglotes nas fezes, pesquisa de ovos nas fezes, ou pesquisa de ovos com a técnica da fita gomada na região perianal. As drogas mais utilizadas para o tratamento são o praziquantel, mebendazol e albendazol. A América Latina tem sido apontada por vários autores como área de prevalência elevada de neurocisticercose, relatada em 18 países latino-americanos, com estimativa de 350.000 pacientes, no Brasil, a cisticercose tem sido cada vez mais diagnosticada, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, contudo há uma baixa ocorrência de cisticercose nas regiões Norte e Nordeste, que tal fato pode ser explicado devido a falta de notificação ou pelo não tratamento dos indivíduos acometidos. Foi possível observar que os países em desenvolvimento vivem este grave problema socioeconômico e de saúde pública, pois possuem condições sanitárias precárias, fazendo com que essa zoonose seja fonte de preocupação para os profissionais da área de saúde pública. **Conclusão:** Através desta pesquisa foi possível verificar que medidas sanitárias tais como; o tratamento da população com antiparasitários, o destino adequado do lixo, o saneamento básico, o consumo de água de boa qualidade pelos animais e a implantação de programas de educação sanitária são ações favoráveis que geram o baixo índice de prevalência.

Palavras-chave: Tênia. Cisticercose. Hábitos Alimentares.